

Equivalentes em inglês para o termo “reitor” no contexto universitário

Equivalents in English for the term “reitor” in the university context

Andressa Caroline Flávia BOVETO*

Rosemary Irene Castañeda ZANETTE**

RESUMO: A comunicação internacional das instituições de Ensino Superior, diante do contexto de internacionalização, depende de diversos fatores, como o emprego adequado de termos em língua inglesa. No entanto, *sites* e documentos de universidades brasileiras apresentam diferentes equivalentes para o termo “reitor”, de grande importância no contexto universitário: “*rector*”, “*chancellor*” e “*president*”. Desse modo, o objetivo deste estudo é verificar o grau de equivalência entre o termo em português em relação aos três possíveis equivalentes em inglês. Para tanto, serão utilizados dicionários gerais de ambos os idiomas, bem como um glossário sobre terminologia universitária. Como referencial teórico, o trabalho tem base em Crystal (2003) e Jenkins (2014), sobre o inglês como língua franca e global; Szende (1996) e Dubuc (1980, 1985) sobre a equivalência, entre outros. Diante das discussões apresentadas, espera-se contribuir para uma comunicação internacional mais precisa das universidades brasileiras.

ABSTRACT: The international communication of higher education institutions, given the context of internationalization, depends on several factors, such as the proper use of terms in English. However, websites and documents from Brazilian universities show different equivalents for the term “reitor”, which is highly important in the university context: “*rector*”, “*chancellor*” and “*president*”. Thus, the aim of this study is to verify the degree of equivalence among the term in Portuguese and the three possible equivalents in English. For that purpose, dictionaries of both languages will be used, as well as a glossary on university terminology. As a theoretical reference, the paper is based on Crystal (2003) and Jenkins (2014), on English as a *lingua franca* and a global language; Szende (1996) and Dubuc (1980, 1985) on equivalence, among others. Given the discussions presented, it is expected to contribute to a more accurate international communication of Brazilian universities.

*Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6533-0391>. andrekarol_boveto@hotmail.com.

**Doutora em Linguística em Estudos da Tradução pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0192-4702>. roseitaliano@yahoo.it.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Equivalência. Língua-inglesa. Reitor.

KEYWORDS: Terminology. Equivalence. English. *Reitor*.

1 Introdução

A internacionalização do Ensino Superior, como uma das consequências da globalização, tem possibilitado às instituições estreitarem suas relações com as diversas partes do mundo, como forma de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão. Um dos desafios propostos, diante desse cenário, é promover melhores condições de comunicação em línguas estrangeiras, dentre as quais se destaca a língua inglesa, como língua franca (JENKINS, 2014) e global (CRYSTAL, 2003), o que configura, também, na necessidade de se conhecer, de maneira precisa, diferentes termos e suas possíveis equivalências no idioma.

Tal questão pode ser visualizada, por exemplo, nas versões em inglês de *sites* e documentos oficiais de instituições de Ensino Superior brasileiras, que se utilizam de diferentes termos para se referirem à posição do reitor, como: “*rector*”, “*chancellor*” e “*president*”. Esse descompasso no emprego de um termo que designa a autoridade máxima da universidade pode prejudicar a comunicação especializada em língua inglesa, que depende de maior precisão conceitual, “uma condição necessária para um eficiente intercâmbio comunicativo” (KRIEGER; FINATTO, 2021, p. 18).

Desse modo, o objetivo deste estudo é verificar o grau de equivalência (DUBUC, 1980, 1985) que se estabelece entre o termo “reitor” e possíveis equivalentes em língua inglesa: “*rector*”, “*president*” e “*chancellor*”, tendo em vista o contexto de internacionalização e a necessidade do emprego adequado de termos. Para tanto, serão utilizados dois dicionários gerais *online* de língua portuguesa e o Dicionário Terminológico da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), assim como três dicionários, também gerais e *online*, de língua inglesa, a fim de analisar as definições atribuídas aos termos, somadas a diferentes exemplos de aplicações em contexto.

O trabalho apresenta, na primeira seção, considerações sobre a língua inglesa e seu papel na internacionalização do Ensino Superior; na segunda seção, trazemos uma breve discussão sobre equivalência e correspondência, para que, por meio da metodologia apresentada na terceira seção, sejam investigadas as relações existentes entre os termos mencionados. Esperamos, assim, contribuir para uma comunicação adequada no contexto universitário, especialmente, entre instituições brasileiras e aquelas com quem estabelecem parcerias, contatos e convênios.

2 A língua inglesa no contexto da internacionalização

A necessidade de fortalecer a comunicação entre instituições de ensino de diferentes localidades do mundo cresce na medida em que se percebe, cada vez mais, a internacionalização do Ensino Superior no centro de discussões no âmbito da Educação. Movida pelo fenômeno da globalização, a internacionalização se tornou “[...] um imperativo institucional, não apenas uma possibilidade desejável” (HUDZIK, 2011, p. 6)¹ e trouxe consigo uma gama de oportunidades e desafios, especialmente no que se refere às línguas estrangeiras.

[...] em tempos de globalização e de internacionalização, [...] a universidade reconhece que ações precisam ser estimuladas, visando ao desenvolvimento das línguas estrangeiras como veículos para acesso ao conhecimento produzido e, de modo especial, como meios para divulgação da ciência brasileira e para sua inserção no contexto internacional (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016, p. 20-21).

Promover o ensino de línguas estrangeiras envolve, sobretudo, decisões políticas, visto que é uma “consequência de debates sociais e medidas legislativas que surgem em contextos geopolíticos e econômicos concretos” (FINARDI; PORCINO,

¹ [...] an institutional imperative, not just a desirable possibility (as traduções apresentadas ao longo do trabalho são nossas).

2015, p. 111). Por isso, as discussões voltadas à delimitação de políticas linguísticas ocorrem “com o intuito de conduzir ações concretas de interesse público relativo à(s) língua(s) que importam para o povo de uma nação, de um estado ou, ainda, instâncias transnacionais maiores” (RAJAGOPALAN, 2013, p. 21).

Frente ao processo histórico relacionado, em um primeiro momento, ao imperialismo britânico e, mais adiante, à expansão econômica dos Estados Unidos da América (EUA), como explica Oliveira (2014), o destaque entre as línguas mundiais se dá à língua inglesa, que, atualmente, é considerada uma língua franca e global. Para o autor,

[...] o imperialismo britânico no século XIX e começo do século XX e o imperialismo estadunidense no século XX foram determinantes para a expansão do uso da Língua Inglesa, que, a rigor, começou a assumir *status* de **língua franca** no Ocidente após a Segunda Guerra Mundial, consolidando-se como tal com a intensificação da globalização no final do século passado. Obviamente, o imperialismo está inexoravelmente vinculado ao domínio econômico e aos domínios bélico, político e cultural que resultam do poder econômico (OLIVEIRA, 2014, p. 6, grifos do autor).

Para Jenkins (2014), *English as a Lingua Franca (ELF)* – em português ILF (GIMENEZ *et al.*, 2015) –, “[...] refere-se, em poucas palavras, ao uso contemporâneo mais extenso do inglês no mundo, em essência, o inglês quando é usado como um idioma de contato entre pessoas de diferentes primeiras línguas (incluindo falantes nativos de inglês)” (JENKINS, 2014, p. 2)². Gimenez *et al.* (2015) completam que, isso ocorre, também, pois o uso atual do idioma se dá não somente entre falantes nativos, mas, em sua maioria, por falantes de diferentes línguas maternas.

² [...] refers, in a nutshell, to the world’s most extensive contemporary use of English, in essence, English when it is used as a contact language between people from different first languages (including native English speakers).

Além disso, ainda sob a ótica de Jenkins (2014), é comum compreender o termo *ELF* como um fenômeno novo, no entanto, outras línguas, como árabe, grego, latim, português e sânscrito, já assumiram o *status* de língua franca no mundo, incluindo a própria língua inglesa, em outros momentos históricos. O que difere o atual papel do inglês do restante, como prossegue Jenkins (2014), é a extensão de seu alcance, tanto geográfico quanto de domínio nas áreas do conhecimento.

Sobre o *status* de língua global, Crystal (2003, p. 3) explica que uma língua só o atinge quando “[...] ela desenvolve um papel especial que é reconhecido em cada país”³, sendo esse papel decorrente de decisões feitas pelo próprio país. Tais decisões são perpassadas por fatores históricos, políticos, comerciais, culturais e tecnológicos, como aponta o autor, e foram, conseqüentemente, tornando o inglês uma das línguas mais ensinadas e a mais utilizadas no mundo.

Ainda segundo Crystal (2003), o que torna uma língua global não depende da quantidade de falantes, mas sim de quem esses falantes são. Por exemplo, o latim assumiu o *status* de língua global como consequência da força do Império Romano e, mesmo quando o poder militar diminuiu, o idioma seguiu sendo o mais utilizado na Educação, principalmente, devido ao poder eclesiástico do catolicismo.

Sem uma forte base de poder, de qualquer tipo, nenhuma língua pode progredir como meio internacional de comunicação. A língua não tem existência independente, vivendo em algum tipo de espaço místico separado das pessoas que a falam. A língua existe apenas no cérebro, na boca, nos ouvidos, nas mãos e nos olhos de seus usuários. Quando eles têm sucesso, no cenário internacional, sua língua é bem-sucedida. Quando eles falham, sua língua falha (CRYSTAL, 2003, p. 7)⁴.

³ [...] it develops a special role that is recognized in every country.

⁴ Without a strong power-base, of whatever kind, no language can make progress as an international medium of communication. Language has no independent existence, living in some sort of mystical space apart from the people who speak it. Language exists only in the brains and mouths and ears and hands and eyes of its users. When they succeed, on the international stage, their language succeeds. When they fail, their language fails.

O inglês, como consequência do poder dos falantes e por deter o *status* atual de língua franca e global, assume, também, de acordo com o British Council (2018), o papel de língua da internacionalização, pois é um idioma por meio do qual ocorre parte da disseminação científica e nos possibilita acessar “bibliografia de referência, pesquisas antigas e recentes e são estabelecidos contatos e parcerias internacionais” (BRITISH COUNCIL, 2018, p. 35). Desse modo, promover o aprendizado da língua inglesa se torna fundamental para compartilhar conhecimentos entre universidades que buscam melhor comunicação internacional. A relação estabelecida, nesse caso, entre mais de uma língua, envolve, também, questões acerca de possíveis equivalentes, cuja compreensão é necessária num contexto de intenso intercâmbio comunicativo.

3 Uma breve reflexão sobre equivalência

Os efeitos do mundo globalizado, que potencializaram a internacionalização do Ensino Superior, afetaram, também, o desenvolvimento de estudos nas mais variadas áreas do conhecimento, devido ao crescente interesse na produção científica e tecnológica, bem como nas relações comerciais no contexto mundial, como explicam Krieger e Finatto (2021). Dotados de diferentes terminologias, os textos especializados dessas diversas áreas passaram a necessitar, principalmente, de traduções técnicas adequadas, fundamentais para a eficácia da comunicação entre profissionais.

No entanto, para Aubert (2001), a relação entre as ciências da Terminologia e da Tradução não se dá de maneira simples, direta e unidirecional, até mesmo porque os estudos da Tradução datam de tempos mais antigos. Tal relação pode ser percebida na busca por equivalentes para termos – ou palavras, de modo geral – em diferentes idiomas, uma vez que, segundo Szende (1996), cada língua possui um recorte da realidade extralinguística e um número limitado de nomes para descrever infinitas possibilidades. As línguas, na perspectiva do autor, “[...] são na verdade redes de significação que organizam de maneiras diferentes o mundo experimentado. A língua

não é constatação, mas sim delimitação de fronteiras, dentro do experimentado” (SZENDE, 1996, p. 111-112)⁵.

Por isso, a tarefa de encontrar equivalentes em diferentes línguas é “bastante complicada”, em virtude da existência de “unidades léxicas que a princípio parecem ser equivalentes absolutas entre uma língua e outra, mas que possuem matizes peculiares que as distanciam em dados contextos” (NADIN DA SILVA, 2009, p. 79). Szende (1996) completa que em todas as línguas existem elementos passíveis de serem traduzidos e outros considerados intraduzíveis, como a visão de mundo dos falantes que a compõem. Nesse sentido, a equivalência se refere ao grau de igualdade em que uma palavra, um termo, ou um texto “da cultura de partida pode ser considerado na língua e na cultura receptora” (CHANUT, 2012, p. 47).

De acordo com o *Manuel Pratique de Terminologie*, “entende-se por equivalência entre dois termos de línguas diferentes uma identidade um tanto completa dos conteúdos semânticos dentro de um mesmo campo de aplicação” (DUBUC, 1980, p. 37)⁶. O autor ainda propõe graus em que a equivalência entre termos pode ocorrer: equivalência total, correspondência e ausência de equivalência ou correspondência. No primeiro caso, com base em Jesus e Alves (2009), o termo abarca o significado do outro em sua totalidade; na correspondência, o fenômeno ocorre parcialmente, enquanto no terceiro caso não se estabelece nenhuma dessas relações.

Recorrendo aos estudos de Dubuc (1985), Jesus e Alves (2009) destacam que, para serem considerados equivalentes totais, deve-se verificar “se há identidade conceptual entre os termos; se estes se situam no mesmo nível de língua; e se há identidade de uso” (JESUS; ALVES, 2009, p. 302). Porém, encontrar termos que sejam considerados equivalentes absolutos nem sempre é possível, como afirma Dubuc

⁵ [...] sont plutôt des réseaux de signification qu'organise e différentes manières le monde expérimenté. La langue n'est pas constatation mais délimitation de frontières, a l'intérieur de l'expérimenté.

⁶ On entend par équivalence entre deux termes de langues différentes une identité à peu complète des contenus sémantiques à l'intérieur d'un même domaine d'application.

(1980), pois, muitas vezes, o significado de um termo em uma língua recobre o termo de outra língua de modo incompleto, parcial, o que configura na chamada correspondência, já mencionada.

Nadin da Silva (2009), em seu artigo sobre a ausência de equivalentes no contexto econômico-financeiro das línguas portuguesa e espanhola, discute que os equivalentes absolutos podem aparecer com frequência na língua técnica e científica, isto é, na língua especializada. Assim, como completam Jesus e Alves (2009), para que o terminólogo possa verificar, de fato, se dois termos são equivalentes, ele deve analisar os campos semânticos referentes a cada um nas respectivas línguas e comparar os contextos em que eles possam ocorrer, o que o permite identificar a existência de ganchos terminológicos, definidos como “descritores comuns nos contextos citados em uma ficha terminológica bilíngue e que atestam a analogia dos conceitos em uma outra língua” (DUBUC, 1985, p. 57 *apud* JESUS; ALVES, 2009, p. 299).

Nessa perspectiva, “uma boa tradução não deve apenas expressar o mesmo conteúdo que o texto de partida, mas fazê-lo com as formas que um falante nativo da língua de partida utilizaria” (BARROS, 2004, p. 71). No que se refere à linguagem especializada, o emprego adequado das terminologias resulta na precisão semântico-conceitual, necessária para a tradução de textos nesse âmbito, e “confere ao texto traduzido grande parte das características expressivas comumente usadas pelos profissionais do mesmo campo de atuação” (KRIEGER; FINATTO, 2021, p. 67).

4 Metodologia

A fim de contribuir para a precisão dos textos especializados no âmbito acadêmico universitário, tendo em vista o contexto de internacionalização do Ensino Superior, esta pesquisa busca identificar o grau de equivalência do termo, em português, “reitor”, em relação aos termos, em inglês, “*rector*”, “*chancellor*” e

“*president*”, utilizados para se referir ao cargo em diversos *sites* de instituições de ensino e, até mesmo, por dicionários bi ou multilíngues. Por exemplo, a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), no Paraná, utiliza “*rector*” (UNICENTRO, s. d.); a Universidade de São Paulo (USP), utiliza “*president*” (USP, s. d.), enquanto a equivalência dada no Dicionário de Terminologia Acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é “*chancellor*” (UFPE, 2021, p. 11).

As fontes utilizadas para consulta dos termos foram dicionários de língua portuguesa e de língua inglesa, bem como o Glossário Terminológico da Unila (2019), disponível na internet e única obra terminográfica encontrada que se debruça sobre o vocabulário acadêmico. Dessa forma, as obras lexicográficas monolíngues foram utilizadas como alternativa diante da escassez de dicionários e glossários voltados à temática, o que também é possível na pesquisa terminológica bilíngue, como destaca Aubert (2001). Por fim, os dicionários foram enumerados de 1 a 5 e são compostos por:

1. Dicionário 1: Aurélio (2019), na versão aplicativo para celular;
2. Dicionário 2: Houaiss (2021), na versão *online*;
3. Dicionário 3: *Macmillan Dictionary* (2021), que aborda o inglês britânico e o americano;
4. Dicionário 4: *Cambridge Dictionary* (2021), em que predomina o inglês britânico, mas que também contém informações sobre a variedade americana;
5. Dicionário 5: *Merriam-Webster* (2021), em que prevalece o inglês americano, mas que também cita as particularidades britânicas.

Para Jesus e Alves (2009), o estudo de equivalentes em diferentes idiomas deve se ancorar em textos monolíngues das línguas de chegada e de partida, como forma de visualizar, principalmente, o contexto em que palavras e termos são empregados. Desse modo, este trabalho também conta, quando necessário, com excertos de páginas ou documentos de universidades estrangeiras e brasileiras, a fim de tornar mais claro o emprego do termo em determinadas situações.

A partir dessas considerações, no que tange à perspectiva teórica, a pesquisa se insere no campo da Terminologia, principalmente no que se refere à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Na TCT, como afirma Cabré (2005), as unidades terminológicas são consideradas poliédricas, cognitivas e sociocomunicativas, isto é, baseia-se “na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores” (KRIEGER; FINATTO, 2021, p. 35). Quanto à perspectiva metodológica, ela se enquadra nos preceitos da pesquisa qualitativa-interpretativista, que, segundo Bortoni-Ricardo (2008), visa à compreensão dos fenômenos considerando o contexto em que eles estão inseridos, uma vez que a observação da realidade depende do olhar sobre as práticas sociais e significados vigentes.

5 Análise e discussão dos resultados

Com base nos dicionários monolíngues e no glossário terminológico selecionados, buscamos, em um primeiro momento, por definições da palavra “reitor”, em língua portuguesa, para que, mais à frente, fosse possível compreender as nuances de significado dos termos nos dois idiomas. De acordo com o Dicionário 1, o substantivo masculino “reitor” tem origem no Latim, “*rectore*”, e se refere àquele “que rege, dirige ou governa; dirigente de certos estabelecimentos de ensino, em especial de ensino superior; título que recebe o pároco de certas freguesias; prior” (AURÉLIO, 2019, s. p.)⁷. Segundo o Dicionário 2, a palavra de origem latina pode abarcar cinco acepções:

1. aquele que rege, governa, administra, guia ou dirige;
2. regente superior, diretor (de ordem religiosa);
3. diretor de universidade;
4. superior de certas corporações escolares;

⁷ A definição no contexto religioso se refere a um Lusitanismo, como afirma o dicionário.

5. [...] título de certos párocos e do prior de algumas freguesias (HOUAISS, 2021, s. p.)⁸.

Sob a perspectiva do Glossário Terminológico da Unila (2019), “reitor” diz respeito à autoridade superior da universidade, “da qual é seu representante legal em todos os atos e efeitos judiciais ou extrajudiciais” (PASCUA VÍLCHEZ, 2019, p. 308). Tal definição se reafirma quando consultamos documentos regulamentadores de universidades brasileiras, por exemplo, o Estatuto e Regimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). No referido texto “o reitor é a autoridade executiva superior da Universidade” (UEPG, 2018, p. 12), a quem compete as funções de “administrar a Universidade e representá-la em juízo ou fora dele; [...] administrar as finanças da Universidade; [...] expedir e fazer publicar as Resoluções dos Conselhos Superiores; [...] expedir e fazer publicar Portarias e atos normativos; [...] conferir graus universitários [...]; presidir qualquer reunião universitária a que compareça” (UEPG, 2018, p. 13-14), entre outras funções.

No que se refere às versões em língua inglesa adotadas pelas diferentes instituições de ensino do país ao organizarem documentos ou *sites* no idioma, é possível encontrar três possibilidades: “*rector*”, “*chancellor*” e “*president*”. “*Rector*”, de acordo com o Dicionário 3, tem duas definições, uma relacionada ao âmbito religioso e outra à Educação: “1) um padre em uma igreja Anglicana, que no passado era pago diretamente pelo povo de sua paróquia; 2) [...] a pessoa responsável em algumas escolas, faculdades e universidades” (MACMILLAN DICTIONARY, 2021, s. p.)⁹.

Já o Dicionário 4 aponta duas definições para o termo de acordo com o inglês britânico, e outra de acordo com o inglês americano. Na variedade britânica, “*rector*” pode significar: “um padre responsável por uma paróquia (= área) na Igreja da

⁸ Definição que também se refere a um Lusitanismo, de acordo com o dicionário.

⁹ A priest in an Anglican church, who in the past was paid directly by the people in his parish; 2) [...] the person in charge in some schools, colleges, and universities.

Inglaterra; um funcionário importante em algumas faculdades na Escócia, eleito pelos estudantes” (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2021, s.p.)¹⁰; na variedade americana, a definição encontrada é “a pessoa responsável por uma universidade ou escola” (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2021, s. p.)¹¹. Por fim, o Dicionário 5 apresenta quatro definições para a entrada “*rector*”, a saber:

1: aquele que dirige: LÍDER;

2a: um membro do clero (como da Igreja Episcopal Protestante) responsável por uma paróquia; b: um titular de benefício de uma Igreja da Inglaterra na plena posse de seus direitos; c: um padre católico romano que dirige uma igreja sem pastor ou cujo pastor tem outras funções;

3: o chefe de uma universidade ou escola (MERRIAM-WEBSTER, 2021, s. p.)¹².

A partir das definições expostas pelos dicionários, é possível perceber uma grande conexão do termo “*rector*” com o contexto religioso, o que nos remete às acepções dadas pelo Dicionário 2, apresentadas anteriormente. As obras em língua inglesa também demonstram a relação de “*rector*” à liderança de instituições de ensino, detalhada pelo Dicionário 4, como uma posição importante em faculdades da Escócia, especificamente.

De fato, ao buscarmos por tais instituições, verificamos que o termo é bastante comum em tal localidade, configurando, no ano de 2007, em um manual de instruções especializado no cargo: *The Scottish University Rector: Introduction to the role of University Rector in Scotland* (SCOTTISH RECTORS’ GROUP, 2007). Elaborado por um grupo de reitores escoceses, o documento esclarece que o papel de reitor é de presidir os órgãos

¹⁰ A priest in charge of a parish (= area) in the Church of England; an important official at some colleges in Scotland, elected by the students.

¹¹ The person in charge of a university or school.

¹² 1: one that directs: LEADER;

2a: a member of the clergy (as of the Protestant Episcopal Church) in charge of a parish;

b: an incumbent of a Church of England benefice in full possession of its rights;

c: a Roman Catholic priest directing a church with no pastor or one whose pastor has other duties;

3: the head of a university or school.

de direção da universidade, sendo o ocupante do cargo eleito pelos estudantes da instituição e, pelos funcionários, em alguns casos.

Além disso, a posição de “*rector*”, de acordo com o *Scottish Rectors’ Group* (2007), tem origem na fundação das primeiras universidades do país, no século XV, período em que membros da igreja eram comumente indicados para tal função. Ela, ainda, está restrita às cinco universidades mais antigas da Escócia: *University of St Andrews*, *University of Glasgow*, *University of Edinburgh* e *University of Dundee*¹³. No entanto, segundo o *site* da universidade de Edimburgo, a instituição também conta com o cargo denominado “*chancellor*”, que será analisado mais à frente.

Ao realizarmos uma simples pesquisa no *Google*, notamos, ainda, que o termo “*rector*” é altamente utilizado para se referir à liderança ou ao chefe da universidade, nas versões em língua inglesa de *sites* de instituições de Ensino Superior de países em que a língua oficial não é o inglês. São exemplos dessas instituições a: Universidade de Aveiro (2020) e Universidade de Minho (2021), de Portugal; *University of Economics in Bratislava* (2021), da Eslováquia; *University of Helsinki* (2021), da Finlândia; *Università di Bologna* (2021), da Itália; *University of Bergen* (2021), da Noruega, e *Ben-Gurion University of the Negev* (2016), de Israel.

Outro termo encontrado no contexto de autoridade nas universidades é “*chancellor*”, que, segundo o Dicionário 3, pode significar o “Chanceler do tesouro”, membro do governo britânico responsável por questões financeiras, ou líderes de governo de alguns países, como Alemanha e Áustria. No contexto da Educação, “*chancellor*” tem duas definições: “[...] o representante oficial de uma universidade britânica em cerimônias públicas; [...] o oficial encarregado de uma universidade dos EUA” (MACMILLAN DICTIONARY, 2021, s. p.)¹⁴.

¹³ A *University of Dundee* foi inserida após se separar da *University of St. Andrews*, em 1967 (SCOTTISH RECTORS’ GROUP, 2007).

¹⁴ [...] the official representative of a British university at public ceremonies; [...] the official in charge of a US university.

De modo semelhante, o Dicionário 4 destaca que o termo pode ser definido como “uma pessoa em posição mais alta ou de alto escalão, especialmente em um governo ou universidade; o Chanceler do Tesouro (= a pessoa do governo do Reino Unido responsável pelos impostos e gastos do governo)” (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2021, s. p.)¹⁵. Já o Dicionário 5 apresenta as seguintes definições:

- 1a: o secretário de um nobre, príncipe ou rei;
- b: o senhor chanceler da Grã-Bretanha;
- c: britânico: o secretário-chefe de uma embaixada;
- d: um padre católico romano que chefia o escritório no qual os negócios diocesanos são realizados e registrados;
- 2a: o chefe titular de uma universidade britânica; b (1): um *presidente* de universidade; (2): o diretor-presidente em alguns sistemas estaduais de ensino superior;
- 3a: um oficial jurídico leigo ou conselheiro de uma diocese anglicana;
- b: um juiz em um tribunal de chancelaria ou equidade em vários estados dos EUA;
- 4: o ministro-chefe de estado em alguns países europeus (MERRIAM-WEBSTER, 2021, s. p.)¹⁶.

À luz das definições apresentadas, observamos que “*chancellor*”, assim como “*rector*”, possui conexão com o contexto de liderança religiosa e ainda apresenta relação com autoridades governamentais. No âmbito educacional e universitário, o Dicionário 4 explica que, de modo geral, o termo se refere a uma alta posição em uma

¹⁵ A person in a position of the highest or high rank, especially in a government or University; the Chancellor of the Exchequer (= the person in the UK government in charge of tax and government spending).

¹⁶ 1a: the secretary of a nobleman, prince, or king;
 b: the lord chancellor of Great Britain;
 c: British: the chief secretary of an embassy;
 d: a Roman Catholic priest heading the office in which diocesan business is transacted and recorded;
 2a: the titular head of a British university;
 b (1): a university president; (2): the chief executive officer in some state systems of higher education;
 3a: a lay legal officer or adviser of an Anglican diocese;
 b: a judge in a court of chancery or equity in various states of the U.S.;
 4: the chief minister of state in some European countries.

universidade, especialmente nas instituições britânicas, como completam os Dicionários 3 e 5. O que também chama a atenção é uma das definições propostas pelo Dicionário 3, segundo a qual o cargo de “*chancellor*” é aquele que representa uma universidade britânica em cerimônias públicas, como também pode ser visto no *site* da *Oxford University* (2021). Segundo a instituição, “*chancellor*” é uma posição pública e vitalícia de chefe da universidade, cujo ocupante deve presidir cerimônias importantes da instituição.

O *Chancellor* é eleito de forma vitalícia como chefe constitucional da Universidade, embora o papel agora seja amplamente cerimonial. [...] Nos tempos modernos, a principal função pública do *Chancellor* tem sido a concessão de títulos honorários em uma impressionante cerimônia anual, mas este é apenas um pequeno aspecto de seu envolvimento geral contínuo com a Universidade (UNIVERSITY OF CAMBRIDGE, 2021, s. p.)¹⁷.

Por isso, como completa o site da *University of Cambridge* (2021), o principal oficial acadêmico e administrativo da universidade é o “*Vice-chancellor*”, que conta com apoio de outros “*Pro-Vice-Chancellors*”. Ao buscarmos “*Vice-chancellor*” nos dicionários utilizados nesta pesquisa, verificamos que tal termo também se refere a uma pessoa responsável por uma universidade ou faculdade, segundo os Dicionários 3 e 4, e ao diretor administrativo de universidades britânicas, segundo o quinto dicionário. “*Vice-chancellor*”, portanto, também se caracteriza como um termo correspondente à “reitor”, pois recobre características administrativas que não estão presentes em “*Chancellor*”.

Ambos os termos são encontrados com maior frequência em universidades do Reino Unido, como: *Oxford University* (2021), *University of Cambridge* (2021), *The University of Manchester* (2021) e *University of London* (2021). No entanto, as instituições

¹⁷ The Chancellor is elected for life as the constitutional head of the University although the role is now largely ceremonial. [...] In modern times, the Chancellor's principal public role has been the conferment of Honorary Degrees at an impressive annual ceremony, but this is only a small aspect of his continuous overall involvement with the University.

Imperial College London (2021) e *University College London* (2021), por exemplo, empregam o termo “*president*” para se referirem às suas autoridades máximas, cujas características diferem daquelas pertencentes ao termo anterior.

Segundo o Dicionário 3, há três definições para o termo “*president*”, sendo a terceira mais voltada ao inglês americano: “1) o líder político de um país que não tem rei ou rainha; 2) a pessoa que ocupa o cargo mais alto em uma organização ou instituição; 2a) [...] a pessoa responsável por uma empresa ou universidade” (MACMILLAN DICTIONARY, 2021, s. p.)¹⁸. No quarto dicionário, são apresentadas duas definições para “*president*”, uma relacionada à política e outra às organizações, de modo geral: “(o título dado à) pessoa que ocupa o cargo político mais alto num país que é uma república e que, em alguns desses países, é o líder do governo; [...] a pessoa que ocupa o cargo mais alto em uma organização ou, especialmente nos Estados Unidos, em uma empresa” (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2021, s. p.)¹⁹. Para o Dicionário 5, as definições possíveis para “*president*” são:

- 1: um funcionário escolhido para presidir uma reunião ou assembleia;
- 2: um governador nomeado de uma unidade política subordinada;
- 3: o diretor de uma organização (como uma corporação ou instituição) geralmente encarregado da direção e administração de suas políticas;
- 4: o presidente de um órgão governamental;
- 5a: um oficial eleito que serve como chefe de estado e chefe do executivo político em uma república com um governo presidencial;
- b: um oficial eleito para a posição de chefe de estado, mas que geralmente possui apenas poderes políticos mínimos em uma república com um governo parlamentar (MERRIAM-WEBSTER, 2021, s. p.)²⁰.

¹⁸ 1) the political leader of a country that does not have a king or queen; 2) the person who has the highest position in an organization or institution; 2a) [...] the person in charge of a business or university.

¹⁹ (the title given to) the person who has the highest political position in a country that is a republic and who, in some of these countries, is the leader of the government; [...] the person who has the highest position in an organization or, especially in the US, in a company.

²⁰ 1: an official chosen to preside over a meeting or assembly;

2: an appointed governor of a subordinate political unit;

As definições, de modo geral, remetem ao contexto governamental ou empresarial, voltando-se, diretamente, às universidades em apenas um momento. No entanto, todas as acepções se referem a cargos ou posições de liderança, chefia e administração de uma instituição, empresa ou organização, o que, aplicado ao contexto universitário, principalmente o americano, ocorre em instituições como: *Harvard University* (2021), *Princeton University* (2020), *Massachusetts Institute of Technology* (2020), *Yale University* (2021), entre outras. A posição de “*president*”, segundo os estatutos da *Princeton University* (2020) e do *Massachusetts Institute of Technology* (2020), se refere ao diretor executivo da instituição:

6.1 O Presidente será encarregado da tutela geral dos interesses da Universidade e tutela especial dos vários departamentos de ensino [...]; 6.2 O Presidente presidirá, quando presente, todas as convocações da Universidade e representará a Universidade perante o público (PRINCETON UNIVERSITY, 2020, p. 9)²¹.

O trecho do documento da *Princeton University* (2020) se assemelha às atribuições do reitor expostas pelo Estatuto e Regimento da UEPG (2018), mencionado neste trabalho. A baixa menção de “*president*” nos dicionários selecionados para pesquisa pode ter ocorrido em decorrência da palavra ser mais comumente associada a outros contextos, como o governamental. Todavia, no que tange às instituições de

3: the chief officer of an organization (such as a corporation or institution) usually entrusted with the direction and administration of its policies;

4: the presiding officer of a governmental body;

5a: an elected official serving as both chief of state and chief political executive in a republic having a presidential government;

b: an elected official having the position of chief of state but usually only minimal political powers in a republic having a parliamentary government.

²¹ [...] 6.1 The President shall be charged with the general supervision of the interests of the University and shall have special oversight of the various departments of instruction [...]; 6.2 The President shall preside, when present, at all University convocations and shall represent the University before the public [...].

Ensino Superior, em especial, àquelas localizadas nos Estados Unidos, o termo é bastante utilizado. Podemos afirmar, desse modo, que “*president*” se configura como uma das possibilidades de equivalente para o termo “reitor”, no que diz respeito ao inglês no contexto universitário americano (podendo estender-se, também, a outras localidades, mas em menor frequência).

Do mesmo modo, o termo “*rector*”, no que se refere ao âmbito universitário escocês, estabelece estrita semelhança com a versão em português, “reitor”, sendo também amplamente utilizado por instituições localizadas em países não-falantes de língua inglesa, para fazerem menção à autoridade máxima da universidade. Assim, “*rector*” se caracteriza como um equivalente de “reitor” em tais contextos, pois não é empregado com frequência por universidades americanas e de outras regiões britânicas além da Escócia.

Já o termo “*chancellor*”, no contexto universitário, denomina um cargo de autoridade vitalícia da instituição, que assume, em maior parte, as funções cerimoniais, sendo a direção das atividades administrativas destinada, em maior parte, ao “*vice-chancellor*”. Por isso, ambos os termos, mais comumente utilizados por universidades britânicas, recobrem apenas uma parte do significado atribuído a “reitor”, cujo significado abrange funções cerimoniais e administrativas, e se configuram como correspondentes.

6 Considerações finais

Os desafios impostos pela internacionalização do Ensino Superior perpassam as mais diversas localidades do mundo, colocando diferentes línguas em intenso contato, em especial, com a língua inglesa. Nesse contexto, surge a necessidade de se estabelecer uma comunicação clara e precisa, sendo ela em língua geral ou nas linguagens de especialidade, que pode ser fortalecida pelo estudo aprofundado das palavras ou termos equivalentes.

Nos estudos da Terminologia, Dubuc (1980) destaca que a equivalência ocorre quando há identidade completa de sentidos entre dois termos de línguas diferentes, quando aplicados ao mesmo contexto. Os graus de equivalência expostos pelo autor são: equivalência total, correspondência e ausência de equivalência ou de correspondência. No caso da correspondência, o sentido de um termo recobre apenas uma parcialidade do outro, e, para que ocorra equivalência total, os termos devem estabelecer relação de identidade conceptual, se situar em mesmo nível de língua e serem empregados do mesmo modo, como também completa Dubuc (1985, *apud* JESUS; ALVES, 2009).

A partir dessas considerações, a análise proposta foi, justamente, do grau de equivalência entre o termo, em língua portuguesa, “reitor”, e os termos, em língua inglesa, “*rector*”, “*chancellor*” e “*president*”, como forma de contribuir para a comunicação internacional em inglês das instituições de Ensino Superior brasileiras. A análise partiu de definições apresentadas em dois dicionários monolíngues e em um glossário terminológico de vocabulário acadêmico-universitário em língua portuguesa, somadas às informações fornecidas por três dicionários monolíngues de língua inglesa. Outras fontes também foram utilizadas para fins de exemplificação dos termos em contexto.

Verificamos, assim, que o termo “*rector*” se configura como equivalente para “reitor”, quando inserido no contexto universitário da Escócia e de países não-falantes de língua inglesa, que empregam o termo para se referirem à liderança da instituição. O mesmo ocorre com “*president*”, que se equivale à “reitor” no contexto universitário americano, sendo pouco comum em outras localidades. “*Chancellor*”, no entanto, se caracteriza como um termo correspondente à “reitor”, assim como “*Vice-chancellor*”, pois ambos recobrem partes do significado presentes em língua portuguesa. Nesse sentido, as opções mais adequadas para uso em instituições de Ensino Superior brasileiras seriam “*rector*” ou “*president*”. Já quando a comunicação ocorrer com

universidades britânicas, exceto as escocesas, as opções indicadas são “*chancellor*” ou “*vice-chancellor*”, a depender do aspecto que se quer ressaltar.

Referências Bibliográficas

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilingue**. 2 ed. São Paulo, SP: FFLCH/CITRAT, 2001.

ABREU-E-LIMA, D. M. de; FILHO, W. B. de M.; BARBOSA, W. J. C.; BLUM, A. S. O programa inglês sem fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. *In*: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M. de; FILHO, W. B. M. **Do inglês sem fronteiras ao Idiomas Sem Fronteiras**: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 19-47.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

BEN-GURION UNIVERSITY OF THE NEGEV. **Rector's role and responsibilities**. Berseba, Israel: [s.n.], 2016. Disponível em: encurtador.com.br/nopH9. Acesso em: 29 set. 2021.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRITISH COUNCIL. **Universidades para o mundo**: desafios e oportunidades para a internacionalização. São Paulo, SP: British Council, 2018.

CABRÉ, M. T. La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. **Debate terminológico**, Porto Alegre, n. 1., 2005. Disponível em: encurtador.com.br/fimnB. Acesso em: 29 set. 2021.

CHANUT, M. E. P. A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada. **TradTerm**, São Paulo, v. 19, p. 43-70, 2012. Disponível em: encurtador.com.br/lvLM3. Acesso em: 29 set. 2021. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.47345>

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. **Cambridge dictionary**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: encurtador.com.br/aeYZG. Acesso em: 29 set. 2021. DOI <https://doi.org/10.26226/morressier.60c8d83cbea1445efd9a1905>

CRYSTAL, D. **English as a global language**. New York, USA: Cambridge University Press, 2003.

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. Montreal, CA: Linguattech, 1980.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 109-134, 2015. Disponível em: encurtador.com.br/dnAP9. Acesso em: 29 set. 2021. DOI <https://doi.org/10.26512/rhla.v14i1.1391>

GIMENEZ, T.; KADRI, M. S. El; CALVO, L. C.; SIQUEIRA, D. S. P.; PORFIRIO, L. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619. Disponível em: encurtador.com.br/duBHL. Acesso em: 29 set. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-639820157010>

HARVARD UNIVERSITY. **Office of the president**. Cambridge, USA: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/beyC4. Acesso em: 29 set. 2021.

HUDZIK, J. **Comprehensive Internalization: from concept to action**. Washington, D.C: NAFSA, 2011.

IMPERIAL COLLEGE LONDON. **Governance structure**. London, UK: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/hlnH5. Acesso em: 29 set. 2021.

JESUS, A. M. R. de; ALVES, I. M. Estabelecimento de equivalências em terminologia multilíngüe no campo da astronomia. *In: VI Congresso Internacional da ABRALIN*. 2009. João Pessoa, PB. **Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN**. João Pessoa, PB; IDEIA, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/S7VLL>. Acesso em: 4 jun. 2021.

JENKINS, J. **English as a lingua franca in the international university: the politics of academic English language policy**. Abingdon, UK: Routledge, 2014. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203798157>

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

MACMILLAN EDUCATION. **Macmillan dictionary**. London, UK: Macmillan Education. Disponível em: encurtador.com.br/djUX2. Acesso em: 29 set. 2021.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **Bylaws of MIT**. Cambridge, MA: The MIT Corporation, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/adnu6. Acesso em: 29 set. 2021.

MERRIAM-WEBSTER. **Merriam-webster dictionary**. Springfields, USA: Merriam-webster. Disponível em: encurtador.com.br/lCX34. Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo, SP: Parábola, 2014.

PRINCETON UNIVERSITY. **Bylaws**. Princeton, NJ: The Trustees of Princeton University, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/sD268. Acesso em: 29 set. 2021.

RAJAGOPALAN, K. **Política linguística: do que é que se trata, afinal?** *In*: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. da; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (org.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes, 2013.

REITOR. *In*: **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Versão 1.06. Aplicativo Móvel. 2019. Disponível em: encurtador.com.br/pwzH7. Acesso em: 29 set. 2021.

REITOR. *In*: PASCUA VÍLCHEZ, F. **Glossário terminológico da UNILA**. Foz do Iguaçu, PR: EDUNILA, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/ptHKN. Acesso em: 29 set. 2021.

REITOR. *In*: **Dicionário Houaiss**. 2021. Disponível em: encurtador.com.br/ajGRZ. Acesso em: 29 set. 2021.

SCOTTISH RECTORS' GROUP. **The Scottish university rector: introduction to the role of university rector in Scotland**. St. Andrews, Scotland: [s.n.], 2007. Disponível em: encurtador.com.br/ejpFI. Acesso em: 29 set. 2021.

NADIN DA SILVA, O. L. Ausência de equivalências entre as línguas portuguesa e espanhola no contexto econômico-financeiro. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 77-84, 2009. Disponível em: encurtador.com.br/abzUW. Acesso em: 29 set. 2021.

SZENDE, T. Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues. *In*: THOIRON, P.; BÉJOINT, H. **Les dictionnaires bilingues**. Bruxelles, Belgique: Duculot, 1996. <https://doi.org/10.3917/dbu.bejoi.1996.01.0111>

THE UNIVERSITY OF MANCHESTER. **People**. Manchester, UK: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/bcwT5. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO. **Rector and Rectory team**. Aveiro, Portugal: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/mpsDR. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Statistical yearbook: president’s address**. São Paulo, SP: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/xGMW4. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Rectory**. Guarapuava, PR: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: encurtador.com.br/jlxAZ. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSIDADE DE MINHO. **Rector**. Braga, Portugal: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/BGOY7. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Dicionário de terminologia acadêmica**. Recife, PE: Diretoria de Relações Internacionais, 2021.

UNIVERSITY COLLEGE LONDON. **Organisation, strategy and planning**. London, UK: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/ahisD. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF BERGEN. **The Rectorate**. Bergen, Norway: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/hkCNP. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF BOLOGNA. **Rector**. Bologna, Italy: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/npyEM. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **About the university: people**. Cambridge, UK: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/bdPU2. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF ECONOMICS IN BRATISLAVA. **Rector of the university**. Bratislava, Eslováquia: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/beAW7. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **The University of Glasgow Story: the rector**. Glasgow, Scotland: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/pEIY7. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF HELSINKI. **Rector, vice-rectors and unit management**. Helsinki, Finland: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/ILY79. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSITY OF LONDON. **Our people**. London, UK: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/bsCJM. Acesso em: 29 set. 2021.

YALE UNIVERSITY. **Leadership & Organization**. New Haven, USA: [s.n.], 2021. Disponível em: encurtador.com.br/jkCQV. Acesso em: 29 set. 2021.

Artigo recebido em: 16.06.2021

Artigo aprovado em: 01.10.2021